

AMOSTRA GRÁTIS
AVALIAÇÕES
HISTÓRIA
ENSINO MÉDIO



CONHEÇA OS CONTEÚDOS

1ª série

Civilizações Antigas – Egito e Mesopotâmia
Hebreus, Fenícios e Persas – Cultura e Religião no Oriente Antigo
Grécia Antiga: política, cultura e filosofia
Roma Antiga: República, Império e legado cultural
O Cristianismo e a queda do Império Romano
Formação do Feudalismo na Europa Medieval
A Igreja e o poder na Idade Média
O Renascimento Urbano e Comercial
As Cruzadas e o contato entre Oriente e Ocidente
Cultura medieval e a vida cotidiana no feudo
O Renascimento Cultural e Científico na Europa
As Grandes Navegações e a Expansão Marítima Europeia
A Conquista da América e o início da colonização
Formação da América Portuguesa: sociedade e economia colonial

2ª série

Absolutismo e Mercantilismo na Europa
Reformas Religiosas e Contrarreforma
As Revoluções Inglesas (Séculos XVII e XVIII)
Iluminismo e Enciclodismo
Independência dos Estados Unidos
Revolução Francesa e o fim do Antigo Regime
Era Napoleônica e suas consequências para a Europa
A Revolução Industrial e suas transformações sociais
O Brasil no Período Colonial: economia açucareira e mineração
A sociedade colonial e a escravidão no Brasil
Inconfidências e movimentos nativistas
O processo de independência do Brasil (1808–1822)
O Primeiro Reinado e a construção do Estado Nacional
Regência e os conflitos internos no Brasil Imperial

3ª série

As Revoluções Liberais do século XIX e a unificação de Itália e Alemanha
O Imperialismo e o Neocolonialismo no século XIX
Primeira Guerra Mundial: causas e consequências
Revolução Russa e o socialismo no século XX
Período entre guerras: crise de 1929 e regimes totalitários
Segunda Guerra Mundial: conflito global e holocausto
Guerra Fria e o mundo bipolar
Descolonização da Ásia e da África
Ditaduras na América Latina e o contexto da Guerra Fria
Brasil República Velha (1889–1930)
Era Vargas (1930–1945) e Estado Novo
Período Democrático (1946–1964)
Ditadura Militar (1964–1985)
Redemocratização e Constituição de 1988

ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

Nosso material contém **90 PÁGINAS
DE AVALIAÇÕES DE HISTÓRIA
ENSINO MÉDIO**



NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Absolutismo e Mercantilismo na Europa

1) **Leia o trecho (adaptado) do bispo Jacques-Bénigne Bossuet, defensor do absolutismo francês (séc. XVII):**

“Deus estabelece os reis como seus ministros e reina por meio deles sobre os povos.”

A ideia central do trecho contribuiu para:

- a) justificar limites rígidos ao poder real por meio de parlamentos eleitos.
- b) legitimar a autoridade do rei como superior às disputas internas, vinculando-a a uma origem sagrada.
- c) defender a autonomia das cidades e das corporações de ofício contra a centralização.
- d) sustentar que o comércio internacional deveria ser livre de interferência estatal.

2) **Situação-problema: um ministro real afirma que, para fortalecer o Estado, é necessário padronizar impostos, criar um exército permanente e reduzir a autonomia política de nobres locais. Em qual contexto essa proposta se encaixa melhor?**

- a) Formação do feudalismo, com descentralização política e economia agrária.
- b) Renascimento urbano, com fortalecimento das comunas e fragmentação do poder.
- c) Construção do Estado moderno, com centralização política e fortalecimento monárquico.
- d) Crise do Império Romano do Ocidente, marcada por ruralização e fim do comércio.

3) **Leia o trecho (adaptado) de Jean Baptiste Colbert, ministro de Luís XIV, sobre política econômica (séc. XVII):**

“É preciso favorecer as manufaturas do reino e evitar a saída de dinheiro para o exterior.”

Esse objetivo se relaciona diretamente ao(à):

- a) fisiocracia, que defendia a agricultura como única fonte de riqueza e mínimo controle do Estado.
- b) mercantilismo, que buscava acumular riqueza por meio de balança comercial favorável e intervenção estatal.
- c) liberalismo clássico, que defendia livre concorrência e redução de tarifas.
- d) economia feudal, baseada na servidão e na produção voltada ao autoconsumo.

4) Um reino europeu do século XVII decide: aumentar tarifas de importação, conceder monopólios comerciais, estimular companhias de comércio e controlar colônias para obter matérias-primas e mercados consumidores. A medida mais coerente com esse conjunto é:

- a) adoção de livre-câmbio e extinção de impostos alfandegários.
- b) defesa do “laissez-faire” e redução do papel do Estado na economia.
- c) política de proteção e controle do comércio externo para fortalecer o Estado e acumular riqueza.
- d) incentivo à autonomia econômica das colônias para competir com a metrópole.

5) Muitos historiadores relacionam absolutismo e mercantilismo como faces complementares do Estado moderno europeu. Considerando essa relação, qual alternativa interpreta melhor o vínculo entre ambos?

- a) O absolutismo enfraqueceu o Estado, enquanto o mercantilismo fortaleceu os nobres regionais.
- b) O mercantilismo reduziu a arrecadação ao diminuir impostos e estimular o livre comércio.
- c) A centralização política absolutista facilitou políticas econômicas intervencionistas, ampliando arrecadação e poder estatal.
- d) O mercantilismo defendia o fim das colônias por serem economicamente inviáveis.

6) **Causas e consequências:**

Explique como a crise do feudalismo e as transformações econômicas e sociais entre os séculos XV e XVII contribuíram para o fortalecimento do absolutismo em alguns reinos europeus. Relacione **pelo menos dois fatores** (como guerras, impostos, burguesia, expansão comercial ou mudanças militares).

7) **Comparação histórica:**

Compare o mercantilismo com o liberalismo econômico, destacando diferenças quanto ao **papel do Estado**, ao **comércio internacional** e à **ideia de riqueza nacional**. Em seguida, explique por que o mercantilismo foi adequado ao contexto da formação dos Estados modernos.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Reformas Religiosas e Contrarreforma

1) Leia o trecho (adaptado) das 95 Teses, de Martinho Lutero (1517):

“Pregam doutrinas humanas aqueles que dizem que, logo que o dinheiro tilinta no cofre, a alma sai do purgatório.”

A crítica expressa no texto contribuiu diretamente para:

- a) o fortalecimento da autoridade papal sobre os fiéis.
- b) a defesa da venda de indulgências como prática legítima da Igreja.
- c) o questionamento de práticas da Igreja Católica e a ruptura religiosa no Ocidente cristão.
- d) a unificação política da Europa sob o comando do Sacro Império Romano-Germânico.

2) Durante o século XVI, diversos príncipes alemães e governantes locais passaram a apoiar as ideias da Reforma Protestante. Em muitos casos, esse apoio não se deu apenas por convicções religiosas, mas também por interesses políticos e econômicos ligados à organização do poder nos territórios europeus.

Nesse contexto, o apoio de governantes à Reforma pode ser explicado principalmente pelo fato de que:

- a) os príncipes buscavam reforçar a autoridade do papa e manter a unidade religiosa do continente.
- b) a Reforma defendia a preservação do feudalismo e da submissão total à Igreja de Roma.
- c) o rompimento com o papado permitia maior autonomia política, controle da religião local e apropriação de bens da Igreja.
- d) os líderes protestantes rejeitavam qualquer relação entre religião e poder político.

3) O calvinismo destacou-se, em algumas regiões da Europa, por sua forte ligação com valores como disciplina, trabalho e economia. Segundo muitos historiadores, essa doutrina contribuiu para:

- a) a rejeição completa da vida econômica e das atividades comerciais.
- b) a valorização do trabalho e da acumulação como sinais de salvação divina.
- c) a condenação absoluta da riqueza material e do lucro.
- d) o fortalecimento exclusivo da economia feudal baseada na servidão.

4) Leia o trecho (adaptado) do Concílio de Trento (1545–1563):

“A fé deve ser acompanhada pelas obras, conforme ensinado pela tradição da Igreja.”

Esse posicionamento indica que a Contrarreforma Católica buscou:

- a) adotar integralmente as doutrinas protestantes para manter fiéis.
- b) negar completamente a importância da fé na salvação.
- c) reafirmar os dogmas católicos e corrigir práticas internas sem romper com a tradição.
- d) eliminar a hierarquia eclesiástica e o papel do clero.

5) No contexto da Contrarreforma, especialmente após o Concílio de Trento, a Igreja Católica passou a adotar estratégias para conter o avanço do protestantismo e reafirmar sua influência religiosa, política e cultural. Entre essas estratégias destacaram-se a atuação da Companhia de Jesus, o fortalecimento da educação religiosa e a expansão missionária.

Considerando esse contexto, a atuação dos jesuítas teve como principal objetivo:

- a) promover a fragmentação da Igreja Católica e estimular novas doutrinas religiosas.
- b) fortalecer a educação, a catequese e a expansão do catolicismo em diferentes regiões.
- c) defender a liberdade religiosa plena e o fim da autoridade papal.
- d) substituir o ensino religioso por uma educação exclusivamente científica.

6) Causas e contexto histórico:

Explique os fatores religiosos, políticos, sociais e econômicos que contribuíram para o surgimento da Reforma Protestante no século XVI. Em sua resposta, relacione **pelo menos dois desses fatores**.

7) Análise comparativa:

Compare as principais características da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica, destacando **diferenças nas doutrinas, nas estratégias de difusão da fé e nas relações entre religião e poder político**.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

O Brasil no Período Colonial: economia açucareira e mineração

1) No século XVI, a produção de açúcar tornou-se a principal atividade econômica da colonização portuguesa no Brasil. Os engenhos reuniam grandes extensões de terra, trabalho compulsório e produção voltada ao mercado externo.

Esse modelo econômico revela que a economia açucareira colonial estava baseada:

- a) na pequena propriedade e na produção voltada ao consumo interno;
- b) no trabalho livre assalariado e na diversificação produtiva;
- c) no sistema de plantation, com monocultura, escravidão e exportação;
- d) na industrialização precoce e no mercado consumidor colonial.

2) A produção açucareira no Brasil colonial esteve fortemente articulada ao comércio atlântico. Portugal dependia de capitais, transporte e mercados externos para viabilizar essa atividade.

Nesse contexto, a economia do açúcar se caracterizou por:

- a) autonomia econômica da colônia em relação à Europa;
- b) integração ao comércio internacional e dependência de interesses metropolitanos;
- c) prioridade ao abastecimento do mercado interno colonial;
- d) rejeição do uso de mão de obra escravizada.

3) A partir do final do século XVII, a descoberta de ouro e diamantes na região das Minas Gerais desencadeou um intenso fluxo populacional para o interior da colônia, envolvendo colonos, escravizados, comerciantes e representantes da Coroa portuguesa. Esse processo modificou o ritmo da colonização, a circulação de riquezas e a organização do espaço colonial.

Entre as principais transformações provocadas pela atividade mineradora, destaca-se:

- a) o deslocamento do eixo econômico para o interior e o crescimento populacional da região mineradora;
- b) o abandono completo da economia açucareira e o fim das atividades agrícolas;
- c) a redução da presença e do controle da Coroa portuguesa sobre a colônia;
- d) a substituição do trabalho escravizado pelo trabalho livre assalariado.

4) **Para controlar a exploração do ouro e garantir a arrecadação de impostos, a Coroa portuguesa criou mecanismos como o quinto, as casas de fundição e a fiscalização rigorosa da produção mineradora.**

Essas medidas indicam que a mineração colonial:

- a) ampliou a autonomia política e econômica da colônia;
- b) reduziu o controle metropolitano sobre a economia colonial;
- c) reforçou a centralização e a dependência em relação à metrópole;
- d) eliminou conflitos entre colonos e autoridades portuguesas.

5) **Embora distintas, a economia açucareira e a mineração coexistiram em determinados momentos do período colonial e produziram impactos diferentes na sociedade brasileira.**

Comparando essas atividades, é correto afirmar que:

- a) ambas promoveram desenvolvimento econômico equilibrado e distribuição de renda;
- b) a mineração estimulou maior mobilidade social e urbanização do que a economia açucareira;
- c) a economia açucareira favoreceu intensa urbanização e diversificação econômica;
- d) nenhuma delas utilizou trabalho escravizado em larga escala.

6) **Economia e sociedade colonial:**

Explique as principais características da economia açucareira no Brasil colonial, relacionando **estrutura produtiva, uso da mão de obra escravizada e integração ao mercado externo.**

7) **Transformações e consequências:**

Análise de que forma a mineração alterou a organização econômica, social e política do Brasil colonial, destacando mudanças em relação ao período da economia açucareira.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

A sociedade colonial e a escravidão no Brasil

1) Leia o trecho (adaptado) de um cronista português do século XVII:

“Nesta terra do Brasil, poucos mandam e muitos obedecem; a riqueza da colônia sustenta-se no braço cativo e na posse da terra.”

A partir do trecho e do contexto histórico do Brasil colonial, **é correto afirmar** que a sociedade colonial era caracterizada principalmente:

- a) pela igualdade jurídica entre os diferentes grupos sociais;
- b) pela ampla mobilidade social baseada no mérito individual;
- c) por uma estrutura hierarquizada, sustentada pela escravidão e pela concentração fundiária;
- d) pela inexistência de distinções sociais entre livres, libertos e escravizados.

2) A escravidão africana tornou-se o principal sistema de trabalho no Brasil colonial, estando presente nos engenhos de açúcar, na mineração, nas atividades urbanas e nos serviços domésticos. Esse modelo foi fundamental para o funcionamento da economia colonial.

Considerando o sistema colonial como um todo, a consolidação da escravidão africana ocorreu porque ela:

- a) garantia condições dignas de trabalho e integração social aos escravizados;
- b) atendia às necessidades econômicas da colonização voltada à exportação e ao lucro metropolitano;
- c) substituiu o trabalho indígena de forma pacífica e sem resistência;
- d) reduziu as desigualdades sociais e fortaleceu a autonomia econômica da colônia.

3) Embora frequentemente associada aos engenhos e às minas, a escravidão também esteve presente nas cidades coloniais. Pessoas escravizadas atuavam como vendedores ambulantes, artesãos, carregadores, trabalhadores domésticos e em pequenas atividades comerciais.

Essa presença da escravidão no espaço urbano revela que, no Brasil colonial:

- a) o trabalho escravizado limitava-se exclusivamente às áreas rurais;
- b) as cidades coloniais estavam livres das relações escravistas;
- c) a lógica da escravidão permeava diferentes dimensões da vida social e econômica;
- d) a escravidão urbana contribuiu para o desaparecimento do sistema escravista.

4) Apesar da violência, da exploração e da desumanização impostas pelo sistema escravista, pessoas escravizadas desenvolveram múltiplas formas de resistência, como fugas individuais, revoltas, sabotagens no trabalho e a formação de quilombos, sendo **Palmares o exemplo mais conhecido**.

Essas práticas permitem compreender que a escravidão no Brasil colonial:

- a) foi aceita de forma passiva e sem questionamentos pelos escravizados;
- b) eliminou completamente as culturas e identidades africanas;
- c) enfrentou resistências constantes, individuais e coletivas, ao longo de todo o período colonial;
- d) não provocou conflitos sociais relevantes dentro da colônia.

5) A sociedade colonial brasileira era composta por grandes proprietários de terra, autoridades coloniais, homens livres pobres, indígenas, libertos e pessoas escravizadas. Esses grupos ocupavam posições distintas na hierarquia social e possuíam diferentes direitos e obrigações.

Essa configuração social indica que o Brasil colonial:

- a) era uma sociedade homogênea, organizada apenas pela origem étnica;
- b) apresentava uma estrutura complexa e profundamente desigual;
- c) garantia igualdade jurídica e social entre todos os seus habitantes;
- d) eliminava conflitos sociais por meio de leis universais e justas.

6) **Escravidão e organização social:**

Explique de que maneira a escravidão estruturou a sociedade colonial brasileira. Em sua resposta, relacione **economia, hierarquia social, condição jurídica e concentração de poder**.

7) **Resistência, cultura e luta:**

Analise as diferentes formas de resistência desenvolvidas pelas pessoas escravizadas no Brasil colonial e **explique sua importância** para a preservação cultural africana e para o enfrentamento do sistema escravista.

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

Inconfidências e movimentos nativistas

1) Leia o trecho (adaptado) de uma denúncia enviada à Coroa portuguesa no final do século XVIII:

“Há, nas Minas, homens instruídos que falam em liberdade, criticam os impostos e sonham com governo próprio.”

O trecho ajuda a compreender o contexto da Inconfidência Mineira, pois indica que o movimento:

- a) surgiu de uma revolta popular espontânea, liderada majoritariamente por escravizados;
- b) estava relacionado à insatisfação de setores da elite colonial com a política fiscal e o controle metropolitano;
- c) defendia a manutenção do pacto colonial e da autoridade absoluta da Coroa;
- d) tinha como principal objetivo restaurar o domínio espanhol sobre a colônia.

2) No final do século XVIII, a economia mineradora enfrentava declínio, enquanto a Coroa portuguesa mantinha a cobrança rigorosa de impostos, como o quinto, e ameaçava aplicar a derrama.

Nesse contexto histórico, a ameaça da derrama foi um fator importante para a Inconfidência Mineira porque:

- a) representava o perdão das dívidas coloniais acumuladas;
- b) simbolizava o enfraquecimento do controle metropolitano sobre a colônia;
- c) agravava o descontentamento das elites locais diante da crise econômica e da pressão fiscal;
- d) garantia maior autonomia política às capitanias mineradoras.

3) Diferentemente de movimentos populares, como revoltas urbanas e camponesas, a Inconfidência Mineira contou com a participação de militares, religiosos, proprietários e intelectuais influenciados por ideias iluministas e pelo exemplo da Independência dos Estados Unidos.

Essa composição social do movimento revela que ele:

- a) defendia transformações sociais profundas, como o fim imediato da escravidão;
- b) expressava interesses de grupos coloniais que buscavam maior autonomia política e econômica;
- c) foi organizado principalmente por camadas populares excluídas do poder;
- d) tinha caráter exclusivamente religioso, sem objetivos políticos claros.

4) **Antes mesmo da Inconfidência Mineira, ocorreram na colônia portuguesa diversos movimentos nativistas, como a Revolta de Beckman e a Guerra dos Emboabas. Esses movimentos não defendiam a separação de Portugal, mas expressavam conflitos locais.**

Esses movimentos são chamados de nativistas porque:

- a) buscavam a independência política imediata da colônia;
- b) defendiam exclusivamente interesses da metrópole portuguesa;
- c) expressavam reivindicações locais contra abusos administrativos e econômicos;
- d) tinham caráter exclusivamente indígena e anticolonial.

5) **A repressão à Inconfidência Mineira foi severa, culminando na condenação de vários envolvidos e na execução de Tiradentes, que acabou transformado em símbolo do movimento ao longo do século XIX.**

A forma como Tiradentes foi punido e posteriormente exaltado revela que:

- a) o movimento foi amplamente apoiado pela Coroa portuguesa;
- b) a repressão visava intimidar qualquer tentativa de questionar o domínio colonial;
- c) não havia distinção de punições entre membros da elite e participantes populares;
- d) o movimento não teve importância simbólica para a história brasileira.

6) **Movimentos nativistas e emancipacionistas:**

Explique as diferenças entre os movimentos nativistas e as inconfidências ocorridas no Brasil colonial. Em sua resposta, considere **objetivos, grupos sociais envolvidos e relação com a metrópole.**

7) **Contexto histórico e limites:**

Analise a Inconfidência Mineira como um movimento de contestação ao sistema colonial, destacando **suas causas, influências ideológicas e limites sociais.**

NOME: _____

DATA: ____/____/____ MATÉRIA: _____

V.P
NOTA DO ALUNO

O processo de Independência do Brasil (1808-1822)

1) Leia o trecho (adaptado) do Decreto de Abertura dos Portos (1808):

“É permitido às nações amigas comerciar diretamente com os portos do Brasil.”

No contexto da chegada da Corte portuguesa ao Brasil, essa medida representou uma ruptura porque:

- a) manteve o pacto colonial e reforçou o monopólio comercial português;
- b) extinguiu imediatamente a dependência econômica brasileira em relação à Europa;
- c) flexibilizou o exclusivo metropolitano, ampliando a autonomia econômica da colônia;
- d) proibiu a entrada de produtos estrangeiros no território colonial.

2) Com a invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas, em 1808, a família real portuguesa transferiu-se para o Brasil, transformando o Rio de Janeiro na sede do Império. A presença da Corte implicou a criação de ministérios, tribunais, academias, imprensa oficial e órgãos administrativos, além da abertura dos portos e da reorganização das relações econômicas e políticas da colônia.

Esse conjunto de transformações contribuiu para o processo de independência porque:

- a) reforçou o controle direto das Cortes portuguesas sobre o território brasileiro;
- b) transformou o Brasil em centro do poder político do Império português, rompendo a lógica colonial tradicional;
- c) manteve a condição colonial sem alterações institucionais significativas;
- d) enfraqueceu as elites locais ao excluir sua participação nos assuntos políticos.

3) Em 1815, no contexto das transformações políticas provocadas pelas Guerras Napoleônicas e pelo Congresso de Viena, o Brasil foi elevado à condição de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Essa medida buscava legitimar a presença da monarquia portuguesa no Rio de Janeiro e redefinir juridicamente as relações entre metrópole e colônia.

A elevação do Brasil à condição de reino indicou que:

- a) a independência política brasileira já estava plenamente consolidada;
- b) o Brasil rompeu definitivamente seus vínculos com Portugal;
- c) houve o reconhecimento formal de maior autonomia política e novo status dentro do Império português;
- d) as antigas relações coloniais foram integralmente restauradas.

4) Em 1820, a Revolução Liberal do Porto exigiu a convocação de Cortes Constituintes e o retorno de D. João VI a Portugal. As Cortes passaram a defender medidas que visavam recolonizar o Brasil, como a subordinação política das províncias e a anulação das transformações ocorridas desde 1808.

Diante dessas propostas, as reações das elites brasileiras e de setores políticos locais demonstram que o processo de independência:

- a) foi resultado exclusivo de revoltas populares armadas e espontâneas;
- b) ocorreu sem conflitos entre interesses portugueses e brasileiros;
- c) envolveu disputas políticas entre projetos recolonizadores e projetos autonomistas;
- d) representou a rejeição imediata da monarquia por todos os grupos sociais da colônia.

5) Em 1822, às margens do riacho do Ipiranga, D. Pedro I proclamou a independência do Brasil. Apesar do caráter simbólico do episódio, o processo não ocorreu de forma instantânea nem homogênea em todo o território.

Essa observação indica que a independência do Brasil:

- a) foi um evento isolado, sem articulação política anterior;
- b) ocorreu de maneira pacífica e uniforme em todas as províncias;
- c) resultou de um processo gradual, marcado por negociações e conflitos regionais;
- d) eliminou imediatamente todas as estruturas herdadas do período colonial.

6) Causas e transformações políticas:

Explique como a presença da Corte portuguesa no Brasil, entre 1808 e 1821, contribuiu para o processo de independência. Em sua resposta, relacione **mudanças políticas, econômicas e administrativas**.

7) Processo histórico e limites:

Análise o processo de independência do Brasil, destacando seus **principais agentes sociais, conflitos envolvidos e limites estruturais**, como a manutenção da monarquia e da escravidão.

Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com 90 PÁGINAS DE AVALIAÇÕES DE HISTÓRIA ENSINO MÉDIO

de ~~R\$ 67~~ por apenas **R\$ 24,90**

ADQUIRIR AGORA

